



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/10/2012, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (Inst. Brasil Futuro)
	Folha: 1 / 4

DESCRIÇÃO	AÇÃO	PRAZO
Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PEC)		
1. <u>Leitura da ata da reunião de 27/set/12:</u> feita por Eliana (PEC). As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site .	Monica	26/10/12
2. <u>Pauta prevista : Infância e Adolescência:</u> Eliana (Pec) informa que para essa reunião foram convidados representantes do CREAS, do Conselho Tutelar e da Defensoria Publica e que a ideia é promover um debate para contribuição ao tema. Como nenhum representante está presente no inicio da reunião, temos que pensar uma discussão com o grupo que está aqui. Monica (Casa da Amizade) informa que há ainda que se deixar um tempo para a discussão da questão da violência no AMA e do “pancadão” na frente do Homero. Há que se reservar tempo na reunião de novembro (pauta original planejada era geração de renda) para a eleição dos representantes de entidades no Conselho Gestor de Urbanização. A pauta da reunião de janeiro será dedicada ao planejamento do ano.	todos	29/11/12
2. <u>Providencias para eleição de representantes de entidades para Conselho Gestor de Urbanização de Paraisopolis:</u> o CG é um órgão constituído por 36 representantes, sendo 18 do lado da sociedade civil: 11 moradores, 3 representantes de entidades atuantes na região, 2 representantes de proprietários de imóveis, 2 membros de entidades da vizinhança. O CG discute as diretrizes e acompanha a elaboração e implementação do Plano de Urbanização. A eleição dos membros é publicada no Diário Oficial do município. Já aconteceram 3 mandatos de 2 anos. a necessidade de comparecimento é de uma reunião a cada 2 meses. Tivemos dificuldades de candidatura no passado; seria uma pena não ocuparmos as vagas, enfraquecendo nossa posição. Eliana (PEC) diz que não é só simples participação; há um papel político para a Comunidade - é muito importante ela ser representada. Ficou decidido que: <ul style="list-style-type: none"> - a eleição dos representantes de entidades ocorrerá durante a reunião de Multi de nov - o voto é por Entidade - para elegibilidade é necessario ter tido 50% de presença nas últimas 12 reuniões de Multi. Mineiro (ACREP) informa que varios representantes do poder publico (são 18) no CG aparecem raramente nas reuniões ex: Eletropaulo.. Betânia (moradora) diz que esteve como moradora no CG e que ficou muito decepcionada porque lá não identificou um olhar de verdade os problemas reais da população; entende que no passado o povo estava junto nas dificuldades e que não vê a assembleia da Comunidade funcionar. Dá alguns exemplos de situações que ocorreram sem o apoio do CG. Monica (Casa da Amizade) informa que o CG em alguns aspectos foi melhorando, foi sendo elaborada uma pré pauta, mas é difícil conduzir a reunião; há um roteiro do que deve ser tratado já estabelecido. De qualquer forma fica a percepção de que se não formos lá para nos pronunciarmos, nada vai acontecer. Neusa (UBS 1) informa que quando vai às reuniões do CG Urb defende com unhas e dentes os direitos dos moradores de Paraisópolis.	info	
3. <u>Apresentação CREAS (Centro de Referencia Especial de Assistencia Social):</u> Malú (SAS-CL) faz apresentação em ppt (anexo) . Informa que desde		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/10/2012, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (Inst. Brasil Futuro)
	Folha: 2 / 4

<p>a implantação do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), a política de Assistência Social fez algumas divisões :</p> <ul style="list-style-type: none">- CRAS, prevenção- CREAS, trabalha com pessoas e famílias vulnerabilizadas ou que tiveram suas garantias suprimidas, ou direitos violados. <p>Há serviços de média complexidade e alta complexidade (medidas socioeducativas, saídas, atendimento a mulheres, crianças e jovens vítima de violência e abuso sexual) e alta complexidade (ex: população de rua) Existem 18 CREAS, sendo que um está estabelecido no Capão Redondo – atende uma população de 650.000 habitantes (Capão, Campo Limpo e Vila Andrade). Deveria haver mais unidades - a implantação desses serviços leva muito tempo. No Capão e no C. Limpo já existem CRAS CL e CR. Já houve iniciativa de fazer um CRAS itinerante, mas isso teve que ser encerrado. A preocupação do trabalho é fortalecer vínculos familiares e redes de apoio familiar, combater preconceitos e estigmas, assegurar proteção social, prevenir abandono. Para que o trabalho seja efetivado são necessárias parcerias.</p> <p>É necessário entender o contexto social econômico, político, histórico e cultural que incide sobre as relações familiares, comunitárias e sociais que geram conflitos, tensões, rupturas, demandando trabalho social especializado. O público alvo: a violência física e psicológica, negligência, violência sexual, situação de rua, etc. Grupos particularmente vulneráveis são crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiências, população LGBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis), mulheres e suas famílias. Temos SPVV – serviço de proteção a vítimas de violência e PSE - proteção social especial. Existem na região 3 SAICAS (serviço de atendimento institucionalizado à criança e adolescente) que são abrigos, cada um com capacidade para receber 20 crianças entre 0 e 17 anos e 11 meses. Existem MSEs – Medida sócio educativas – em meio aberto para adolescentes entre 13 e 17 anos e 11 meses, em liberdade assistida ou que prestam serviços à comunidade. Ed (Skate Solidário) traz uma situação de violência na Comunidade onde a criança veio a falecer e quer saber como devem agir. Malu (Creas) informa que em casos como este a instituição tem obrigação de informar, fazer denúncia de agressão, e nesse caso especial, tem que virar um processo jurídico. Relata que será implantado no Campo Limpo um Centro de Defesa da Mulher, para trabalhar com vítimas de violência; o convenio já foi efetuado. Para idosos não acamados, que ainda tem independência, já existe o Instituto de longa permanência para Idosos que presta serviços no Capão Redondo, e um segundo em fase de implantação está passando por análise. A pedido de Diane (Espaço Esportivo e Cultural BMF Bovespa) Malu relata um caso de sucesso; informa que apesar de toda a dificuldade, falta de serviços, etc, existem progressos, que não se criam serviços sem apontar demandas. Precisamos aprender a pontuar e fazer estatísticas; PMSP sempre faz análises das solicitações e chama parceiros já que o Estado não dá conta de fazer tudo sozinho (a quantidade de pessoal é muito reduzida). Somos todos nós que temos que brigar por mais serviços. Neusa (UBS) questiona a inauguração do CRAS na Comunidade, e Malu responde que até o fim do ano deve estar sendo implantado o CRAS Vila Andrade. Ivete (NPJ) informa que o Núcleo de Proteção Jurídica Social, é o apoio psicológico, é um projeto experimental que, a principio, foi criado para atender o RH do CREAS. Atualmente conta com 1 advogado, 2 assistentes sociais, 2 psicólogos e 1 gestora. Sua prioridade é atender as demandas do Ministério Público, com</p>		
---	--	--



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/10/2012, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (Inst. Brasil Futuro)
	Folha: 3 / 4

<p>foco em problemas de ordem jurídica, vínculos violados, situações de risco ; existe um convenio para atender 120 crianças/jovens, mas não atendem só isso - atendem toda procura espontânea que chega ao CREAS. Menciona haver várias situações de êxito, em várias frentes - atendem violação de direitos de todo tipo. Procura analisar os fatores de risco e de proteção, estabelecer estratégias para saber se vamos abordar primeiro através da Saúde ou da Educação, e esse processo é um pouco demorado. Tem que buscar toda uma rede de articulação; seu grande diferencial hoje é o jurídico e as tratativas muito eficazes com a promotoria. Estão ainda começando a se relacionar com o Conselho Tutelar, que tem muita boa vontade. Foi comentado que o CT não tem mais o poder de tirar a criança da casa, só em último caso; Malu informa que a abrangência territorial de um conselho é 200.000 habitantes (obs: Vila Andrade tem +/- 150.000 habitantes). O conselheiro tem que fazer o pedido, não entra mais arbitrariamente na casa dos moradores. Algumas redes já estão rompidas. Contam com as Associações, e aqui em Paraisópolis, contam muito com a União de Moradores. A porta de entrada dos casos sempre é a Coordenadoria do CREAS. São muitos profissionais de diferentes competências e de ação para atuar em cada caso. Tem havido muitas ações com êxito - um laboratório de experiência e de vivência. Na proteção especial, chegou-se a algumas constatações: só conseguimos tirar do risco e da vulnerabilidade se a família tiver condições de sair. Hoje o NPJ é ponto de atendimento; "precisa de intervenção, a gente faz, discutimos com equipe multidisciplinar". Malu alerta que às vezes chegam 4-5 reclamações de diferentes lugares da mesma situação (Secretaria de Direitos Humanos, Conselho Tutelar, Escola, Saúde). A orientação jurídica é a todo tempo e hora, pode inclusive ser por telefone, desde que o caso esteja na área da respectiva responsabilidade e chegue via CREAS. Malu (CREAS) informa que, com a proximidade das Olimpíadas e da Copa, com afluxo de turistas chegando ao Brasil está sendo feito um grande trabalho de prevenção de crianças e adolescentes que serão alvo do turismo sexual. Fala também do Serviço Especializado de Abordagem de Rua, que é um trabalho de convencimento e orientação para se abrigar e alimentar ,o cidadão em albergue. A Atenção Urbana é um programa que articula informações referentes aos moradores de rua - tem uma equipe de 12 educadores, banco de dados, etc...o telefone é (11) 2361-0874, 3229-0586 .Endereço do CREAS-CL: Rua Landolfo de Andrade 200, a 50 mts do metro do Capão Redondo, o coordenador é Marcio Vianna e os telefones : (11) 5814-7483 5512-1531.</p>		
<p>4. Debate sobre o tema : Neusa (agente de saude UBS 1) fala que todos ficam muito frustrados quando, em casos de denuncia, não têm a resposta que gostariam de ter, e dá um exemplo de uma família cuja mãe não alimenta os filhos. Claudia (Einstein) comenta que, mesmo considerando as dificuldades, tem muita morosidade no Conselho Tutelar. Ivete (NPJ) fala que talvez seja interessante fazer a denuncia de novo e encaminhar um relatório para o CREAS para que possam investigar. Diane (Bovespa) comenta que a Comunidade olha o panorama que tem questiona a angustia que dá – isso tudo precisa ser olhado com o viés da prevenção ; o que temos de proposta enquanto grupo, posição ações mais efetivas, estudos mais profundos que possam nos auxiliar ? O que encaminhar para não chegar aos extremos que vemos hoje ? A questão não é única, não é só da Educação nem é só da Saúde, os CREAS também não dão conta.</p> <p>Malu (CREAS) fala que, além de tudo isso, temos as drogas e o trabalho</p>	<p>info</p>	



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/10/2012, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher (Inst. Brasil Futuro)
	Folha: 4 / 4

<p>infantil, mas temos um grupo seletivo de pessoas aqui na Multi, e se não trabalharmos todos na prevenção nada vai resolver; necessário fazer uma força tarefa. Diz que não podemos culpar os serviços, precisamos descobrir uma estratégia para mudar o jogo, alterar essa estória. Quais medidas podemos pensar a respeito de prevenção? Eliana (PEC) relata que temos uma história de bons serviços na Comunidade, mas a nossa preocupação é que realmente não discutimos os problemas da infância e da adolescência. Como tratamos as questões da violência – mortes, abuso de poder; as nossas crianças sendo recrutadas? A gente não discute. A outra questão - prevenção e promoção de direitos – sobre o que fazer com crianças e adolescentes, o nosso olhar pode ir na contramão do que realmente importa. Nos últimos anos a assistência tem tido mais visibilidade; não se pode perder de vista a defesa do direito; esse princípio precisa ser levado em consideração. Os problemas não precisam chegar num ponto crítico para haver intervenção; os serviços tem que ser legitimados. Essa é uma discussão muito complexa, existe uma violência urbana maior.</p>		
<p>5. PROERD: Rosa (EMEF Casarão) relata a experiência do programa que envolveu uma vez por semana (1h) todos os alunos de 4ª série da escola. Relata também o caso recente de uma professora que foi assaltada e teve seu cartão de crédito usado de forma fraudulenta no comércio de Paraisópolis.</p>	info	
<p>6. Sou da Paz: Felipe (educador que atua na quadrinha da Rua Nova) fala da política de extermínio vista como fator de proteção, do risco de legitimar a pena de morte, do encarceramento em massa, da demonização do tempo livre do jovem. Considera que em geral os policiais não são treinados para mediação de conflito.</p>	info	
<p>7. Violência no AMA e do “pancadão” na frente a EE Homero. Debatida a questão.</p>	info	
<p>8. Próxima reunião: na União de Moradores e Comércio de Paraisópolis. Pauta prevista nov/12: Infância e Adolescência, eleição dos representantes de entidades no CG Urb. Pauta prevista jan/13: planejamento 2013</p>	todos	<p>29/nov/12 8:30</p> <p>31/jan/13 8:30</p>